

Dr. Jorge Amaro de Souza Borges

A abordagem sobre os estudos relacionados à deficiência tem suscitado diferentes significados e perspectivas na sociedade, sobretudo, por causa de conceitos como protagonismo, capacitismo e acessibilidade. Ao buscar uma compreensão para esse fenômeno no campo dos diferentes saberes científicos, podemos perceber que há um conjunto de disputas ontológicas, mas da mesma forma, é compreensível observar que os processos são permanentemente pedagógicos e se relacionam com as vivências dos sujeitos. Esta edição, portanto, está dentro deste contexto sócio-histórico, por um conjunto de artigos e, majoritariamente, relatos de experiência, os quais buscam contemplar essas diferentes dimensões, relacionando teoria, prática e vivências.

No artigo que abre a edição, Lucineia Teresinha Colecha Fabri trata sobre “O currículo e as práticas pedagógicas nas escolas de educação básica na modalidade de educação especial: reflexões pertinentes”. O artigo tem como objetivo propor reflexões voltadas às questões curriculares destinadas as escolas de educação básica na modalidade de Educação Especial. Faz-se referência ao currículo e à sua aplicabilidade nas escolas especializadas, diante das necessidades educativas dos alunos que estudam nessas instituições. Também, são apresentadas reflexões acerca das práticas e ações pedagógicas propostas pelos docentes em meio às especificidades existentes num universo heterogêneo, abrigado pelas escolas especializadas. Discute-se, ainda, sobre a atuação frente à diversidade dos estudantes, efetivando a abordagem e o direcionamento de um currículo escolar formal que não segregue as aprendizagens, nem tampouco, anule os estudantes de uma ação efetiva de desenvolvimento e escolarização.

O artigo “Distanciamento Social e os (des) caminhos de uma nova segregação: relatos de impactos para as pessoas com deficiência”, de autoria de Luana Lemos de Almeida, Matheus Wisdom Pedro de Jesus e Sumaia Midlej Pimentel Sá, tem por objetivo discutir as possíveis repercussões do distanciamento social a partir das narrativas de mães, diante do que foi imposto como medida de prevenção à contaminação do Coronavírus, na inclusão/segregação das pessoas com deficiência na sociedade. O estudo é qualitativo de caráter exploratório e os resultados remetem a pensar que a pandemia do coronavírus acentuou as lacunas que transitam entre a inclusão de pessoas com deficiência e as barreiras sociais encontradas em diversos meios, transformando, assim, o isolamento necessário em um afastamento do convívio social e, por vezes, em uma marginalização de grupos minoritários.

A pandemia ocasionada pela COVID-19 demandou uma ressignificação da prática pedagógica de diversos profissionais da educação e, no CAESP/APAE de Araranguá/PR, isso não foi diferente. Considerando esses desafios e as adaptações necessárias para a oferta do atendimento remoto, o artigo de Alini de Almeida busca relatar a experiência de uma proposta de ensino/aprendizado da Arte pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pelo artigo “O uso da gamificação como estratégia para o ensino de arte em tempos de pandemia”. A proposta pedagógica buscou desenvolver habilidades reflexivas frente ao modernismo brasileiro, promovendo o protagonismo dos educandos, durante o processo de ensino-aprendizado.

Felipe Ferreira de Souza aborda sobre a “Monitoria inclusiva no curso de odontologia com alunas com necessidades educacionais específicas: um relato de experiência”. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que foi elaborado e desenvolvido a partir das experiências do autor e as suas percepções dentro do ambiente de monitoria inclusiva. O relato de experiência demonstra uma importância significativa, por permitir que sejam realizadas ava-

liações de maneira consistente de natureza quantitativa e qualitativa dos discentes que estejam regularmente matriculados. Dessa forma, as alunas acompanhadas, mesmo com as dificuldades apresentadas, obtêm melhor aproveitamento acadêmico.

No relato de experiência intitulado “O artesanato como ferramenta de (re) habilitação pedagógica das pessoas idosas com deficiência intelectual”, Lisiane Capanema Silva Bonatelli, Djenifer Samantha Marx, Daudt Souza da Silva e Marcia Cristina Bicca Rodrigues nos apresentam os resultados de práticas realizados no Serviço de Convivência da APAE, em Florianópolis-SC. Conforme os autores, no contexto dos atendimentos oferecidos aos idosos, são desenvolvidas atividades de lazer, participação social, oficinas e atividades de grupo, que permitem a interação e a participação na sociedade de maneira ativa. O artesanato, como instrumento pedagógico, pode ajudar os idosos com deficiência intelectual a aprenderem novas habilidades, tanto manuais quanto sociais e cognitivas, aprendendo a trabalhar em equipe e a resolver problemas.

Em “As origens do autismo na Viena nazista: entre a vida e o extermínio”, Larissa Yule Amado Santos e Simone Silveira Amorim nos apresentam a resenha da obra “Crianças de Asperger: as origens do autismo na Viena nazista” (2019), livro de autoria de Edith Sheffer. O objetivo do texto é expor as principais questões abordadas no livro e discorrer, brevemente, a respeito delas, com foco no contexto do trabalho realizado por Hans Asperger. De acordo com as autoras, a justificativa da resenha é divulgar a obra de Sheffer, que é de grande relevância para o entendimento da história do autismo, mas que ainda é pouco conhecida no Brasil. A obra original foi publicada em 2018 e traduzida, em 2019, para o português. A elaboração desta resenha faz parte de uma dissertação de mestrado que aponta para a necessidade de formação continuada de professores, pois precisam estar atualizados sobre as necessidades formativas de alunos autistas e as suas possibilidades de aprendizagem.

Ao referir-se a estudo sobre a realidade escolar pública das pessoas com deficiência física, intelectual, múltiplas e altas habilidades no qual a capacitação dos professores, a participação do psicólogo escolar/educacional e os métodos didáticos tidos na escola é de extrema importância na aprendizagem deles, e se a estrutura física de ensino estabelece a facilidade para a transição desses alunos na instituição escolar, o artigo proposto por Vanderlúcia Felix Amorim Silva trata sobre “A importância da interação social da pessoa com deficiência física no ambiente educacional: um olhar para a aprendizagem”. O artigo também considera como objeto prioritário de investigação, a avaliação das condições reais de inclusão que são oferecidas nas escolas, assim como os direitos legais da implementação do acesso a esses discentes e, ainda, uma breve discussão sobre o processo de implantação da Educação Inclusiva no Brasil, analisando o papel da Educação Especial no âmbito desta política.

O trabalho “Teatro como estratégia de ensino e desenvolvimento de habilidades”, de Crista Kleinschmidt, descreve uma atividade de teatro envolvendo prevenção primária de deficiências, arte e atividades de caráter funcional, da vida prática e diária realizada pelos educandos. Para a prevenção primária de deficiências, a APAE de Guaramirim-SC executa diversas ações para disseminar o conhecimento a diferentes públicos da comunidade. Desde 2018, uma das estratégias utilizadas foi a apresentação do teatro de prevenção com os educandos do CAESP.

Com a retomada dos atendimentos pós-pandemia de COVID-19, ficou cada vez mais clara a importância da família como mediadora e propulsora do desenvolvimento da pessoa com deficiência nos seus lares. Nesse sentido, Anelyn Pinheiro nos apresenta um relato de experiência que aborda sobre o “Currículo funcional natural para as famílias: uma reflexão da teoria”, buscando refletir sobre as ações com as famílias, de forma interligada às que acontecem durante o processo de atendimento do educando na Instituição. Com esse desafio em mente, pensou-se em três ações: vídeos explorando a temática do livro “Currículo Funcional Natural” escrito pela doutora Maryse Suplino, palestra informativa de forma presencial com a autora e,

dando continuidade, assessoria individual com família, realizada pela Dra. Maryse - profissional da APAE. Como resultados, percebeu-se profissionais mais satisfeitos e seguros para trabalhar com o público, famílias mais confiantes diante dos desafios de desenvolvimento do seu familiar e pessoa com deficiência assistida com mais olhares sobre as suas necessidades.

Deridiel Pereira Anastácio e Paula Barboza Ramos, no relato “Arte como ponte de inclusão”, buscam apresentar a importância da arte como ponte de inclusão e aprendizagem de alunos com deficiência da APAE no município de Meleiro-SC, pelas produções artísticas em manequins. Conforme os autores, a inclusão aliada com a arte gera espaço para o autoconhecimento, ajudando, assim, no desenvolvimento global de cada aluno. Defende-se, ainda, que pela arte, os alunos da educação especial possam ser reconhecidos na sociedade. Na sua dimensão global, a arte pelos movimentos artísticos oportuniza aos discentes conhecerem inúmeras manifestações artísticas.

Pelo artigo “I Mostarda de arte da grande Florianópolis”, Andria de Souza apresenta um relato de experiência que expõe as vivências práticas dos processos de organização e concretização de uma ação artística e cultural promovida pela Coordenação Regional de Arte e Cultura da Grande Florianópolis, bem como os resultados obtidos. De acordo com o Documento Norteador das Coordenadorias Técnicas da Federação Nacional das APAEs, compete à Coordenadoria de Arte e Cultura disseminar os conhecimentos específicos da sua área, bem como propor ações que contemplem o atendimento e a participação da Pessoa com Deficiência. Fundamentado por isso, a ação promovida em 17 novembro de 2022, na Grande Florianópolis, reuniu os educandos e familiares de seis APAEs para reconhecer, valorizar e prestigiar os artistas apaeanos e os seus trabalhos. Dessa forma, falaremos sobre as justificativas, objetivos, observações e resultados do evento, bem como algumas reflexões sobre inclusão e a importância da arte-educação em contexto de educação especial.

O relato “Live Inclusiva: uma experiência de empoderamento dos alunos da APAE de Maracajá”, de Alini de Almeida, Cássia Fernandes da Silva, Cristiane Masiero da Rocha e Suzana Garcia da Rocha, aborda uma experiência exitosa do projeto desenvolvido na APAE de Maracajá-SC, com as turmas do Serviço Educacional Especializado (SAE) e a turma do Serviço de Vivências Laborais (SVL). A relação entre tecnologia e acessibilidade pode dar a oportunidade de assegurar a inclusão, a participação e a interação da pessoa com deficiência na sociedade. O principal objetivo do projeto foi, pela live, dar mais visibilidade à capacidade dos alunos perante a comunidade, oportunizando a eles uma experiência de empoderamento e autonomia, mostrando, conseqüentemente, para a comunidade, em geral, que a pessoa com deficiência pode ser protagonista da sua história. Para tanto, foi oportunizado aos educandos a participação em uma live de venda dos produtos confeccionados por eles próprios. Constatou-se que pelo uso das tecnologias digitais, os alunos puderam ter a sua liberdade de expressão, valorização do seu trabalho, aumento de autoestima e empoderamento.

As experiências e as memórias produzidas pelos professores e profissionais participantes do processo formativo realizado em um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAESP/APAE) são o eixo central do relato “Formação de professores e etnomatemática”, de autoria de Irma Tamanho Sartori e Tanara Terezinha Fogaça Zatti, que ressaltam como resultado a efetiva participação dos profissionais e professores nos encontros formativos e no processo de registro de memórias e experiências formativas com a utilização de diferentes formas textuais; a opção por trabalhos realizados em grupo, na sua maioria; a participação em momento formativo aberto à comunidade, realizado em parceria com dois professores da Universidade, bem como o comprometimento da equipe com a qualificação do atendimento educacional proposto e com a reflexão constante e significativa das práticas pedagógicas e sociais. Também é reafirmada a importância do trabalho articulado com as instituições de Ensino Superior, com a gestão dos espaços de educação especial, com os professores que

buscam a formação e com os professores e profissionais para a construção de uma atuação significativa e contextualizada desenvolvida junto às pessoas com deficiência intelectual.

O tema meio ambiente vem tornando-se muito relevante nos âmbitos educacionais, atravessando-se para além dos conceitos propriamente dito e ganhando novos espaços na nossa realidade. É nessa perspectiva que o trabalho “Reciclando para um mundo melhor: um relato de experiência da turma do programa de atividades laborais da Apae de Turvo - SC”, de autoria de Fabiana Pereira Zeferino Bon, Márcia Dal Toé Nazário Bardini e Maiqueli Machado Moro aborda a experiência de um projeto que teve como o objetivo geral desenvolver a consciência de preservação do meio ambiente no aluno, além de proporcionar a formação de um ser capaz, autônomo e colaborativo. De acordo com os autores, a proposta teve início no ano de 2017 e segue como tema transversal ao longo dos anos, contribuindo com a construção da autonomia e autogestão dos discentes.

O relato de experiência de Ana Paula Gonçalves Vargas, Célia de Fátima França, Luana Chagas de Moraes e Rutineia Rodrigues Valter intitulado “Promovendo autonomia e independência pelas atividades extracurriculares: cultura popular brasileira e dança”, tem o objetivo principal de analisar uma prática que busque promover a autonomia e a independência pelas atividades extracurriculares trabalhando com enfoque na cultura popular brasileira e na dança. Para as autoras, o folclore é o conjunto de tradições e manifestações populares constituído de lendas, mitos, provérbios, danças e costumes, que passam de geração a geração. Foi trabalhado, de forma interdisciplinar, em sala de aula, o tema e realizado vários ensaios para a apresentação na noite cultural. O público-alvo deste relato foram os educandos que frequentam as turmas de vivências laborais e serviço de convivência acima de 16 anos de idade. Teve-se como base as pesquisas bibliográficas de autores que já escreveram sobre o assunto mais profundamente.

É fundamental que todos nós compreendamos que a inclusão é eminentemente um processo em permanente construção nas distintas sociedades e expressam a diversidade da construção humana nos diferentes territórios. Todos os trabalhos aqui apresentados devem ser observados nesta perspectiva, pois eles têm um lugar, um tempo e, sobretudo, partem de uma condição social, histórica, contextual e pedagógica, que diz respeito à forma como cada autor ou autora se insere como sujeitos que buscam construir o tempo todo as suas práticas institucionais em diálogo com a diversidade dos corpos e a forma que se relacionam com as barreiras que enfrentam.

Essas são, portanto, experiências próprias/únicas, mas que têm como referencial, um arcabouço legal e teórico que é eminentemente coletivo, pois precisam discutir com tudo que construímos até aqui!

Boa leitura!